

ESTUDOS DIRIGIDOS

Andressa Della Riva (UEM), Bill Nishar Safadi (UEM), Bruno Moisés da Silva Valentin (UEM), Daniele Mayara Catori (UEM), Débora Cristina Baldoqui (UEM), Emanuelle Magalhães Basílio Machado da Silva (UEM), Igor Messias (UEM), Leandro Martins Gregoleta (UEM), Luana Zulli Silva (UEM), Lucas Freire Dutra (UEM), Matheus Ardenghi Peixoto (UEM), Rômulo Luzia de Araújo (UEM), Silva Caroline Ferreira dos Santos (UEM), Simone Rocha Ciotta (UEM)

Maringá, Paraná, Brasil
andressa_dellariva@hotmail.com

Introdução: Muitas são as ferramentas procuradas pelos grupos PET para incrementar o ensino dos cursos de graduação visto que alguns alunos apresentam dificuldades ao transitarem do ensino médio para a universidade. No ensino superior o método de aprendizado é mais acelerado e o volume de informações supera o do ensino médio. É importante que o aluno aprenda a ser independente, e que procure fontes alternativas de ensino, sendo que um exemplo, frequentemente aplicado, são os estudos dirigidos (EDs). Estudo dirigido é uma técnica de aprendizado para tornar o educando menos dependente do professor, apresentando duas funções principais: a primeira é de consolidação e fixação dos conhecimentos por meio da combinação da explicação do professor com exercícios; a segunda, é a busca da solução dos problemas por meio de questões propostas pelo professor, que os alunos possam resolver criativamente e de forma independente¹. A aplicação desta prática didática leva os alunos a um conhecimento mais profundo sobre o conteúdo a partir do questionamento e do raciocínio sobre o problema proposto.² O estudo dirigido é relevante tanto a quem apresenta as questões propostas, exercitando o raciocínio crítico e a oratória, quanto a quem assiste, devido à revisão e/ou aprendizado do conteúdo abordado e também através do acompanhamento de tal raciocínio. **Objetivo:** Os estudos dirigidos do PET-Química visam melhorar o conhecimento básico em química dos petianos e dos alunos de graduação do curso de Química da UEM, instigando-os a aplicar tais conhecimentos em situações hipotéticas, mas que reproduzem, em sua essência, situações que podem ser vividas e exploradas no cotidiano. **Metodologia:** Os petianos são divididos dentro do grupo de acordo com a série que estão cursando e cada série é responsável por realizar dois estudos dirigidos durante o ano, sendo o 2º ano responsável pelos ED's de Química Geral, o 3º ano responsável pelos ED's de Química Orgânica e Inorgânica e o 4º e 5º anos são responsáveis pelos ED's de Química Analítica e Físico-Química. Realizada essa distribuição, e de acordo com o calendário do grupo, os alunos do PET-Química recorrem a um professor do Departamento de Química, da área do ED em desenvolvimento, solicitando que ele proponha uma questão-desafio

para ser estudada e resolvida. Com auxílio dos livros disponíveis na sala do PET-Química e da internet, a questão pode ser resolvida com sucesso ou não. O resultado, seja ele positivo ou negativo, deve ser apresentado a todo grupo no formato de seminário, além de ser aberto ao público da graduação e com a presença do professor que sugeriu a questão-desafio. Os alunos da graduação também podem sugerir outras resoluções para o desafio, agregando mais conhecimento à atividade. Após a conclusão da questão-desafio, o grupo responsável por aquele ED deve redigir uma cartilha que contenha todo o embasamento teórico para a resolução da questão-desafio, a questão-desafio e a sua resolução. Essa cartilha é armazenada nos documentos do grupo PET de forma impressa e na forma eletrônica. **Resultados:** O desenvolvimento dos petianos nesta atividade é avaliado generalizando todo seu envolvimento com a questão-problema e a didática em destacar teorias e práticas importantes da disciplina que foi a eles implicada. Desta forma a presença do professor proponente da questão-problema, na apresentação da resposta, foi de suma importância para ponderar se o estudo foi realizado de forma coerente e determinado. Outra vantagem foi a correção de falhas de estudo, de forma a não levar à graduação uma resolução errônea, a qual interferiria no objetivo do trabalho. Além disso, a obtenção de *feedbacks* dos alunos de graduação participantes da atividade conduz a uma resposta direta da postura que os petianos tiveram, avaliando-se os resultados de transmissão, tais como, didática e oralidade. Por fim, é passível que em todo o estudo ocorra uma reflexão dos respectivos petianos acerca da conclusão do trabalho envolvido, destacando as dificuldades que encontraram na temática além da oportunidade de revisão da disciplina cursada que o projeto induz. **Conclusão:** É notável pelo grupo que os estudos dirigidos são de suma importância, para relembrar conteúdos passados, renovar a troca de conhecimentos entre os petianos e assim estimular o trabalho em equipe. E também, o ambiente sério e científico, em que se é apresentado os ED's, exige dos petianos o desenvolvimento de boa oralidade e postura frente à plateia. Conclui-se pelo grupo que o projeto é bem visto pela graduação, já que se é apresentado por há várias gerações de petianos.

Palavras-chave: Estudo Dirigido; Química; Ensino.

Referências:

¹ OKANE, E. S. H., TAKAHASHI, R. T. O estudo dirigido como estratégia de ensino na educação profissional em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v.40, n. 2, p. 160-169. 2006.

² VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino: Por que não?** Campinas: Papirus, 2008, p. 67-75.